

ABIH-RJ e HotéisRIO realizam noite de premiação da hotelaria fluminense

Na noite do último dia 26 de novembro, a hotelaria fluminense se reuniu para celebrar as boas práticas do setor durante a entrega 20ª edição do Prêmio Top Hotel RJ 2025, promovido por ABIH-RJ e HotéisRIO. A cerimônia aconteceu durante a confraternização do segmento, no hotel Fairmont Rio de Janeiro Copacabana, e reuniu representantes do trade turístico e autoridades. A edição registrou um recorde de inscrições, com 21 projetos.

O Top Hotel RJ apontou os melhores projetos em quatro categorias: ação social, em homenagem a Corinthians Falcão, banqueiro, agente de viagens, empresário, advogado, usineiro e hoteleiro; empreendedorismo, em homenagem a Eduardo Tapajós, hoteleiro, químico industrial e advogado; além das categorias “Selo Verde da Hotelaria”, com cases de sustentabilidade, e a homenagem “Expansão Hoteleira”, que evidencia os melhores projetos de ampliação ou retrofit.

Um time de jurados formado por especialistas do setor, que avalia a qualidade do conteúdo usando critérios como inovação, legitimidade, custo-benefício e impacto para o setor e/ou a sociedade, entre outros, e escolhe os projetos de destaque, contou nesta edição com: Ricardo Costa, coordenador do Laboratório de Estudos Afro-Brasileiros da UFR-RJ; Andre Coelho, Senior Project Manager da FGV Projetos e Juliana Carneiro, da área de projetos FGV; Leana Bernardi, diretora técnica e presidente do Instituto Ambientes em Redes; Isabel Gimenes, diretora-presidente da RIOinluc e Leticia Pires, consultora comercial sênior da Nespresso.

As grandes atrações da 20ª edição foram os hotéis premiados: Vilarejo Praia Hotel e Radisson Barra Rio de Janeiro, que levaram primeiro e segundo lugar respectivamente na categoria Ação Social. Hotel Fazenda Vilarejo e Fairmont Rio de Janeiro Copacabana, premiados na



Fotos Miguel Souza

O presidente do HotéisRIO, Alfredo Lopes; o presidente da Riotur, Bernardo Fellows; a secretária de Turismo do Rio, Dani Maia; e o presidente da Câmara do Rio, Carlo Caiado

O presidente da ABIH-RJ, Bernardo Fellows, com Wellington Guimarães, do hotel Boutique Minha Glória



O subsecretário de Turismo do RJ, Nilo Sérgio Félix, com o diretor-geral do Fairmont Copacabana, Netto Moreira, e sua equipe



O presidente da ABIH-RJ, José Domingo Bouzon; a secretária de Turismo do Rio, Dani Maia; o subsecretário de Estado de Turismo do RJ, Nilo Sérgio Félix; e o presidente do HotéisRIO, Alfredo Lopes



O anfitrião e presidente do HotéisRIO, Alfredo Lopes



Ana Carla Lopes, do Ministério do Turismo; João Mello e Otávio Leite, da Fecomércio RJ



Guimarães, Pedro Arthur Campos, Mello, Valentino, Coleho, Gorin e Carvalho

categoria Empreendedorismo. E os vencedores na categoria Selo Verde foram Hotel Arpoador e Sheraton Grand Rio Hotel & Resort. O Hotel Boutique Minha Glória foi o vencedor na categoria Expansão Hoteleira. Os eleitos levaram para casa um bonito troféu confeccionado pela empresa Sobral Design.

Para o presidente do HotéisRIO, Alfredo Lopes, a parceria com o poder público foi o segredo de muitas ações bem-sucedidas.

“As ações de divulgação do Rio de Janeiro nos mercados estratégicos, por meio das Secretarias de Turismo, contribuíram diretamente para alcançar esse resultado histórico de 1,7 milhão de turistas estrangeiros de janeiro a outubro, aumento de 40% em comparação com o mesmo período no ano passado”. Lopes também ressaltou a qualificação da mão de obra, realizando encontros técnicos, fóruns estratégicos e ações de capacitação que contemplaram

departamentos essenciais dos hotéis. O presidente da ABIH-RJ, José Domingo Bouzon, comentou que esses visitantes estrangeiros têm aproveitado para conhecer o interior do estado, impulsionando pousadas, restaurantes, produtores e o comércio local. “O turismo internacional também tem contribuído para o desenvolvimento das economias regionais, ampliando oportunidades em todo o território fluminense”.

ZPE em foco

A Companhia de Desenvolvimento Industrial do Estado do Rio de Janeiro movimentou a agenda de implantação da Zona de Processamento de Exportação do Porto do Açu com o seminário “ZPE do Açu: Avanços e Oportunidades”, realizado na Associação Comercial do Rio de Janeiro. Diante de autoridades, especialistas e representantes do setor produtivo, o presidente da Codin, Fábio Picanço, anunciou resultados do setor de Comércio Exterior nos primeiros dez meses de 2025. “De acordo com a análise



Da esquerda para direita: Thompson Lemos, Subsecretário estadual da Fazenda do RJ; Fábio Picanço, Presidente da CODIN; Carla Caputi, Prefeita da São João da Barra; e Ronaldo Feltri, Superintendente da Receita Federal

se de pleitos por incentivos fiscais, mais especificamente da Lei 9.025, os empregos e os investimentos das empresas ligadas ao Comex aumentaram exponencialmente de

2024 para 2025 no estado do Rio de Janeiro. O primeiro dobrou e o segundo cresceu 255%”, afirmou Picanço. Localizada em São João da Barra, em um dos maiores com-

plexos portuários do país, a ZPE do Açu consolida-se como um motor de expansão industrial e de fortalecimento da base exportadora do Rio de Janeiro.



Fotos CM

O presidente da CODIN, Fábio Picanço, com Fábio Pucci, Secretário Executivo do MDIC; e Fábio Feijó, Presidente da ZPE Ceará

PINGA-FOGO

■ A CORTINA DE FUMAÇA QUE ESTÁ PROTEGENDO O MINISTRO SIDÔNIO PALMEIRA DO SÓCIO PRESO - A prisão do ex-presidente Jair Bolsonaro e agora a operação de busca e apreensão da Refit fizeram a mágica de sumir da manchetes o caso do Banco Master, exatamente quando o tema chegava bem perto de petistas famosos, entre eles, um menos citado no noticiário.

■ Uma notícia a letter “Nem amigo e nem inimigo”, do jornalista político baiano José Amílcar, registrou que o ex-sócio do Master, preso na operação, Augusto Lima, depois de romper sociedade com Luis Fernando, da Cosbat, se associou a Sidônio Palmeira, Tiago Coelho e João Gualberto.

■ O ministro da SECOM, Sidônio Palmeira, que só fala com jornalistas e veículos convertidos da esquerda, já sinalizou que vai desembarcar do governo no final do ano. Oficialmente, quer ficar livre para cuidar exclusivamente da campanha de Lula em 2026.

■ O ministro foi aconselhado por seus advogados e pelas raposas felpudas do Planalto a deixar de ser vitrine, já que a sua sociedade com Augusto Lima fica cada vez mais na mira dos investigadores. Outra conexão de Sidônio é com os investigados da operação OverClean, com o Rei do Lixo.

■ LENDA BAIANA: O PALACIANO LONDRINO DE SIDÔNIO PALMEIRA - Em uma das investigações, foram achadas referências a um imóvel de alto luxo em Londres, de propriedade do ministro Sidônio Palmeira, que, apesar de ser amplamente conhecido nas altas rodas da Bahia, principalmente pelos hóspedes ilustres que recebeu, é um dos “segredos” guardados a sete chaves.

■ O TRISTE FIM DE MARQUETEIROS BAIANOS - Dois marqueteiros baianos que fizeram campanhas presidenciais acabaram enrolados em investigações federais e até presos: Duda Mendonça e João Santana (Patinhas). Os amigos de Sidônio temem que ele siga os mesmos passos, principalmente pelas campanhas políticas que realizou para Jaques Wagner e o próprio Lula. Em uma delas, Augusto Lima foi muitíssimo presente.

■ OS VOOS “PROIBIDOS” DE LINDBERGH FARIAS - Os inimigos — e são muitos — do deputado Lindbergh Farias estão falando de voos que o parlamentar teria feito em aeronaves privadas de propriedade de um banqueiro. Os perdigueiros estão atrás dos registros públicos das viagens.

■ LINDBERGH ANTECIPOU OPERAÇÃO DA PF - Aliás, o deputado Lindbergh Farias deu uma de Mãe Dinah. Contou aos quatro ventos, inclusive em entrevista na CNN, que haveria uma grande operação da Polícia Federal na área de combustíveis. Só faltou dizer dia e hora.

■ A FAXINA DO BANQUEIRO ANDRÉ ESTEVES NA ÁREA DE COMBUSTÍVEL - Só pode ser coincidência... O acirramento das operações contra a Refit ocorreram depois da entrada do banqueiro André Esteves como sócio da Cosan, a dona da marca Shell no Brasil e gestora do Instituto Combustível Legal. Com o mercado saneado e a saída de operadores independente, a aposta é que a participação de Rubens Ometto na Cosan evapore.

Fernando Molica

Jabutis gigantes e tolerância

Jabutis do tamanho de elefantes, a Refit e o Banco Master só conseguiram subir em suas gigantescas árvores graças ao apoio das mãos de muita gente.

Há muitos anos que o nome da Refit — Refinaria de Manguinhos — circula em becos e tocas, marca presença nos escaninhos que registram os grandes devedores de impostos, aparece em negrito em processos como o da Lava Jato.

Dono da refinaria, Ricardo Andrade Magro atuou como advogado de Eduardo Cunha, aquele ex-presidente da Câmara. Executivo da empresa e um dos alvos da operação deflagrada ontem, o engenheiro Jonathas Assunção de Castro foi, durante o mandato de Jair Bolsonaro, secretário-executivo de dois ministérios: Secretaria de Governo e Casa Civil.

Teve como chefes os ministros Luiz Eduardo Ramos e Ciro Nogueira. No fim de 2022, Assunção chegou a assinar documentos como ministro substituto da Casa Civil (o secretário-executivo é o segundo na hierarquia nos ministérios).

Alvo de intervenção pelo Banco Central, o Master há muito tempo estava na lista das instituições que deveriam ficar sediadas no antigo prédio Balança Mais Não Cai, que, há muitas décadas, virou nome de programa humorístico. Tinha saldo negativo e vermelho em credibilidade.

Assim como a Refit, o Master se mantinha no alto da árvore graças aos seus inúmeros contatos na área política: as duas empresas sempre souberam rezer, de forma deturpada e pagã, a oração de São Francisco, aquela do é

dando que se recebe.

Especialista em refinar bons contatos, produzir lobbies, converter débitos fiscais em créditos e a mandar para tubulações de esgoto as cobranças de impostos, a Refit, segundo as investigações do Ministério Público de São Paulo e da Receita Federal é especialista em produzir sonegação; algo em torno de R\$ 26 bilhões de impostos que não foram pagos graças a uma produção aditivada de fraudes.

Um dos grandes credores da Refit é o estado do Rio de Janeiro que, no mês passado, buscou na Justiça a volta das atividades da refinaria, que havia sido interdita no mês anterior pela Receita Federal e pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis.

O governo alegou que a paralisa-

ção impedia a Refit de recolher mensalmente R\$ 50 milhões, parcelas de uma dívida de R\$ 1 bilhão com o tesouro estadual. Mas, segundo o Ministério da Fazenda, o prejuízo aos cofres fluminenses chega a R\$ 10 bilhões, quantia semelhante aos R\$ 9,6 bilhões que empresa teria de deixado de pagar ao estado de São Paulo.

O caso da Refit ilustra com perfeição a importância do projeto do senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG) que pune o chamado devedor contumaz, empresas cujo verdadeiro objetivo é do de fraudar os cofres públicos.

Apresentado em 2022, o projeto só foi aprovado pelo Senado no início de setembro passado, quando foi encaminhado à Câmara.

Lá, tem uma tramitação bem mais lenta do que a proposta que pune fac-

ções criminosas, suas excelências têm demonstrado muito ímpeto em punir bandidos que usam chinelos e fuzis, mas não aqueles que envergam ternos, usam jatinhos e têm as canetas cheias de munição letal.

Pressionado pelo governo, o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), colocou em votação a urgência do projeto, aprovada no último dia 30. Mas, passado quase um mês, ele, até a tarde de ontem, sequer havia designado um relator para cuidar do caso.

Os esquemas que, ao longo dos anos, permitiram à Refit e ao Master faturarem tanto demonstra, mais uma vez, a existência de uma espécie de tolerância contumaz de agentes do Estado com a corrupção. Já passou da hora de explodir esse oleoduto.